

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

SETOR LITORAL

JUCIANE ALVES DOS SANTOS

ANTES E DEPOIS DA FAMMA: A REVITALIZAÇÃO DA FANFARRA MUNICIPAL  
DE MATINHOS

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como  
requisito parcial para obtenção do diploma de Licenciado  
em Artes, Setor Litoral, da Universidade Federal do  
Paraná.

Orientação: Prof.<sup>a</sup> Juliana Amelia Paes Azoubel

MATINHOS  
2013

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente a Deus, por ter me dado à oportunidade, de hoje poder concluir o Curso de Licenciatura em Artes na Universidade Federal do Paraná. Por ter me carregado no colo em todos os momentos difíceis e de superação. Agradeço por ter colocado em meu caminho pessoas maravilhosas e dedicadas que contribuíram para que esse dia acontecesse.

Agradeço aos meus familiares que sempre estiveram presentes e apoiando todas as minhas decisões. Aos meus pais pela boa educação, ao meu esposo e filhos pela grande paciência em meus momentos de aflição. É impossível resumir aqui toda minha gratidão a vocês, pois vocês são maravilhosos!

Aos colegas de sala e aos professores, em especial a minha amiga de curso Gisele Avelino, pessoa que sempre esteve presente nesta fase da minha vida.

Faço um agradecimento especial à Professora Juliana Azoubel que teve uma importante contribuição, não só na minha vida acadêmica, mas, também, na minha vida artística e pessoal, para que eu me tornasse esta profissional e pessoa que sou hoje.

Sem vocês todos seria impossível à conclusão desse trabalho.

Que Deus abençoe a todos!

*Existem duas formas de mudar uma sociedade, a primeira é através da dor, da revolução; já a segunda acontece pelo amor, pela educação... A arte optou pela segunda forma. Ela vem devagar, pedindo e dando licença a quem encontra. Ela informa, reage, educa, transforma e acontece nas diferentes expressões que utiliza, e assim vai renovando, atualizando silenciosamente as ideias, cultura e pensar de um povo.*

"Texto escrito por Julio Ferreira de Almeida e lido por Thaís ao prefeito de Matinhos"

## RESUMO

A ideia de revitalizar a FAMMA (Fanfarra Municipal de Matinhos) surgiu antes do meu ingresso no curso de Licenciatura em Artes na UFPR – Setor Litoral, fruto da observação e da experiência da minha vivência nessa tradição e do meu desejo de manter viva uma prática cultural que é de grande importância na vida dos moradores da cidade de Matinhos. Nesse texto, descrevo a revitalização da FAMMA, experiência que obtive durante a minha trajetória como estudante do Curso de Licenciatura em Artes. Aqui exponho conhecimentos que construí como coreógrafa da Fanfarra Municipal de Matinhos e como estudante do curso. Pela importância da apresentação de uma fanfarra e pelo meu desejo de dividir essa experiência também com a comunidade de artistas, professores e estudantes do setor litoral, esse relato de experiência é o registro da trajetória da FAMMA, mas também o apresento como registro escrito, que acompanha a apresentação da FAMMA no dia da defesa do meu trabalho no Centro Cultural da UFPR Litoral. Para ilustrar ao leitor que não assistiu a essa apresentação, disponibilizo imagens da trajetória percorrida e das pesquisas realizadas que pertencem ao meu arquivo pessoal.

## COMO TUDO COMEÇOU...

A mudança para Matinhos (PR), em maio de 2004, mudança radical em minha vida, já que nascera e vivera em Curitiba até então, foi de grande estranhamento. Estranhei os costumes, o silêncio da cidade, o ritmo de vida... Eu não visualizava a minha adaptação em Matinhos. Mas no dia 12 de junho de 2004, aniversário da cidade, a minha história tomou um rumo que eu jamais imaginaria. Desfile cívico, tradição!

Ao assistir ao desfile cívico em homenagem ao aniversário de Matinhos, fiquei surpresa porque até aquele momento julgava não haver nada de interessante na cidade. A atração esperada por todos era uma fanfarra, segundo a população local. Naquele dia lembro que eu e minha família ficamos maravilhadas ao ver a apresentação da fanfarra de Matinhos, por nós até então desconhecida. Minha filha ficou tão deslumbrada que dizia: *“mãe quero participar da fanfarra”*. Mal sabia que esse fato mudaria nossas vidas.

Em seguida, fomos apresentados ao regente da fanfarra, Mário Cezar Gomes de Oliveira. Desde então participamos da fanfarra, minha filha Camila que na época tinha oito anos, como baliza mirim, e eu e meu esposo Mauricio na equipe de apoio. Como 2004 era um ano eleitoral, e o prefeito em exercício José Maria de Paula Correia, perdeu a candidatura para Francisco Carlim dos Santos, o regente da fanfarra também mudou, assumindo Lucas Vieira (ainda aluno da fanfarra, e regente da FAMCOS<sup>1</sup> – Fanfarra Máster do Colégio Estadual do Sertãozinho de Matinhos, da qual também fiz parte).

Após o desfile que assistimos, estivemos fora da cidade por 6 meses, e ao retornar, comecei a atuar na fanfarra como voluntária, ensaiando as balizas mirins, elaborando coreografias e auxiliando nos alongamentos e no uso de materiais. Para tal, utilizei o conhecimento que já dispunha, por ter praticado durante a infância e adolescência GRD (ginástica rítmica desportiva) e Jazz por quase oito anos (1984 – 1992) na Praça Osvaldo Cruz, em Curitiba. Foi nesse período que começou a minha paixão pela fanfarra.

---

<sup>1</sup> Fanfarra Máster do Colégio Estadual do Sertãozinho – FANCOS, formada em maio de 2002, com 65 integrantes entre 07 e 17 anos. Com os objetivos de desenvolver o amor a música, promover a socialização, integração aluno/família/escola, valorizando o aluno através da apresentação artística, combatendo a evasão escolar e a indisciplina. (Rede Escola – Colégio Estadual do Sertãozinho – EFM)

A fanfarra tinha 120 alunos, que envolvidos e estimulados a uma vivência cultural de música e de dança, afastaram-se das drogas e da prostituição, fato relevante no litoral paranaense. Desenvolvemos um trabalho sério, formando um grupo entrosado que participou de vários festivais e concursos, vencendo em várias categorias. O meu envolvimento com a fanfarra deu-se também porque almejava utilizar a dança para envolver a comunidade, principalmente crianças e adolescentes. O trabalho foi até dezembro de 2008, mas infelizmente, após essa data, a fanfarra ficou desativada por quase dois anos.

Quando Eduardo Antônio Dalmora assumiu a prefeitura, em janeiro de 2009, percebeu que não havia condições de continuar com a fanfarra, porque faltava o material necessário, os instrumentos eram precários e não tínhamos os uniformes para as apresentações. O término da fanfarra trouxe diversos problemas à comunidade como o envolvimento dos integrantes da fanfarra com drogas e a gravidez de integrantes adolescentes. Naquele período, sentia como se todo o trabalho desenvolvido tivesse sido perdido, não sabia o que fazer para reverter à situação. No âmbito pessoal, eu estava desanimada, depressiva, verdadeiramente desmotivada, agindo apenas com o coração. A razão estava adormecida.

Resolvi ir à luta. Como poderia apenas com a revolta que sentia reverter aquele quadro? Que credibilidade tem alguém que age sem fundamentos? Constatei que eu não tinha informações suficientes sobre o porquê do término da fanfarra o que impossibilitava qualquer ação. Decidi prestar vestibular para o Curso de Licenciatura em Artes da Universidade Federal do Paraná – Setor Litoral, não apenas com a intenção de revitalizar a fanfarra, mas para adquirir conhecimentos e assim crescer como pessoa e como profissional. Em agosto de 2009, ingressei no curso, e desde o início, mesmo na fase de adaptação, já objetivava construir um P.A (Projeto de Aprendizagem) para revitalizar a FAMMA. A princípio, queria criar uma fanfarra municipal ou uma fanfarra da universidade, mas durante a minha pesquisa, conheci outros fatores que me influenciaram a tentar revitalizar a FAMMA. Investiguei sobre a história de bandas marciais e fanfarras e como elas integram a história do Brasil. Para contextualizar esse trabalho, discorro abaixo sobre informações pesquisadas.

## A HISTÓRIA DA FANFARRA, A HISTÓRIA DA FAMMA

Fato histórico e de conhecimento praticamente de toda a humanidade, desde o homem primitivo os instrumentos rudimentares são utilizados como meios de comunicação em celebrações e festas religiosas. Esses instrumentos estão presentes na atualidade, como no caso os tambores, que além de serem usados para essas finalidades também são usados para estimular as tropas em guerras. A festa religiosa do Divino em Guaratuba, é um exemplo do uso desses instrumentos:

É o Divino espírito Santo festejado no município, todos os anos, na segunda quinzena do mês de julho. A festa, que reúne milhares de fiéis, é previamente anunciada pelas Bandeiras – branca e vermelha. A Bandeira branca representado a Santíssima Trindade e a vermelha o Divino Espírito Santo, que saem dois meses antes da festa, pelo interior do município, visitando todos os sítios e povoados distantes. A aproximação das bandeiras é anunciada pelo toque simbólico do “*tambor*” e cantoria dos foliões. A dona da casa, ao chegar a Bandeira, vai ao seu encontro, recebendo-a do seu condutor levando-a para o interior da residência. Neste momento, é cantando o verso iniciado pelo mestre e que é acompanhado pelo contra e o tripé:

*“O Divino Espírito Santo  
Em vossa casa chegou  
Veio vos pedir uma oferta  
Que o festeiro mandou”.*

(<http://www.portaldodivino.com/Guaratuba/guaratuba.htm>)

Estudiosos revelam que na época de Napoleão Bonaparte (1769 – 1821) quem tocava os tambores eram os indivíduos mutilados nas guerras. No Brasil, a primeira informação bibliográfica de corporação musical deu-se ainda na época da colonização, com um ensino musical para índios, realizado pelos jesuítas (CERNICCHIARO, 1926). Segundo PEREIRA, esse dado bibliográfico foi citado em uma Crônica de Couto Magalhães que narra um diálogo entre dois jesuítas, Manuel Paiva e Leonardo Nunes:

O padre Manuel de Paiva (que deveria ser um homem de mente extraordinária, usando para o bem a arte musical) recebia em santos a visita do padre Nunes (Nunes), vindo de São Paulo. Depois do jantar o padre Nunes, maravilhado, escuta uma serenata na vizinhança do convento. Eram os trovadores portugueses e indígenas que mesclávamos próprios cantos com os indígenas (*sic*), com boa e civil harmonia. [...] A orquestra já organizada pelo Padre Paiva era um atrativo para jovens bárbaros, que tinham revelado rara aptidão para a música. “São brasis (*sis*) os vossos músicos?”

Alguns, porém esperamos ter em breve uma Banda completa dos nacionais.” (PEREIRA, 1999, PP.21-27).

Para Brandani, a música ensinada aos índios era uma música europeia, formal, e sendo assim, desprezavam toda a cultura nativa. Os negros também participavam dessas formações musicais. Foram esses grupos que originaram as “bandas de negros” que, em decorrência das atividades dessas escolas, passaram a existir nas várias fazendas coloniais espalhadas pelo país. (BRANDANI, 1985, p21).

Podemos dizer que até o século XIX, era tradição manter bandas de música formadas por negros das fazendas de açúcar, e que a partir daí permaneceram ligadas às festas cívicas do país. Essa tradição ocorreu com mais frequência com a vinda da família Real Portuguesa para o Brasil, em 1808, quando foi estabelecido o exército nacional. As bandas militares concretizaram e colaboraram diretamente para o aparecimento das bandas civis. No Brasil, essas atitudes cívicas são mantidas até os dias de hoje.

Nos diversos momentos da história do Brasil, foram dados muitos incentivos para a criação de bandas militares. Segundo Brandani, a banda militar era a “única instituição oficial no campo da música ao alcance da massa”. No entanto esses apoios não tiveram muita repercussão, já que os músicos eram poucos principalmente os que tocavam instrumentos de sopro. (BRANDANI, 1985).

Após a Proclamação da Independência 1822, obteve-se a atenção das autoridades. Para VERONESI, com a criação da Guarda Nacional, em 18 de Agosto de 1831, passa a ser obrigatório à formação de bandas em cada segmento militar, mas sempre seguindo os modelos europeus. As principais bandas da época eram: “Banda da Guarda Real da Polícia” (1832), “Banda da Guarda Municipal” (1836), “Banda da Guarda Nacional Republicana” (s/d), e a “Banda dos Marinheiros” (s/d).

Uma fase de crescimento aconteceu com a criação da Guarda Nacional, em 18 de Agosto de 1831, sendo que, Amendment de portarias, o encontro era uma formação de Bandas em cada segmento militar, e essas deveriam estar de acordo com os modelos participantes. Vale destacar algumas Bandas da época: "Banda da Guarda Real da Polícia" (1832), "Banda da Guarda Municipal" (1836), "Banda da Guarda Nacional Republicana" (s/d) e uma "Banda dos Marinheiros" (s/d) (PEREIRA, 1999).



A Era Vargas (1930-1945) foi direcionada para o ensino da música por meio de criação de bandas e fanfarras nas escolas brasileiras. Nesse período, surgiram as primeiras bandas e fanfarras da forma que conhecemos hoje. Segundo Brandani, os concursos entre as bandas mobilizavam milhares de pessoas entre elas estudantes, músicos e profissionais de comunicação. Para Brandani: “O campeonato faz parte de nossa história musical, por ter mantido viva essa tradição popular”. (Brandani, 1985, p 35).

Assim foram criados os campeonatos e concursos de bandas e fanfarras em nosso país. Ao longo das décadas, a trajetória das fanfarras passou por grandes transformações e modificações no contexto musical (repertório), instrumental e coreográfico. Diante da constatação da relevância dessa tradição na história do nosso país, acredito na importância de manter viva a FAMMA e por isso lutei pela sua revitalização e lutarei pela sua continuidade. Abaixo, os títulos conquistados pela FAMMA de acordo com seus integrantes:

1995, 1996, 1997, 1998	Tetra Campeão em Curitiba. Concurso organizado pela União Cívica Feminina.	1º Lugar na categoria Fanfarra com 01 pisto e 1º Lugar Baliza Gabriele dos Santos (1997)
1997, 1998	Bicampeã intermunicipal na cidade de São Mateus do Sul.	1º Lugar na categoria 01 pisto e 1º Lugar Mor Márcia Dorocinski.
1997, 1998	Bicampeã Intermunicipal na cidade de Rio Negro-SC	1º lugar no Corpo coreográfico.
1996	Campeã na cidade de Tibagi	1º lugar na categoria 01 pisto
1998	Campeã na cidade União da Vitória-PR	1º lugar na categoria e 1º lugar Corpo coreográfico
1998	Campeã na cidade de Blumenau-SC	1º lugar na categoria, 1º lugar Corpo coreográfico. 1º lugar Mor e 2º lugar pelotão de bandeira.
1998	Campeã na cidade de Cruzeiro do Oeste	1º lugar na categoria e 1º lugar Corpo coreográfico
1996	Campeã na cidade de Ponta Grossa-Pr	º lugar na categoria e 1º

		lugar melhor maestro
1999	Campeã na cidade de Palotina	1º lugar na categoria e 1º lugar baliza
1999	Campeã na cidade de Prudentópolis	1º lugar na categoria, 1º lugar corpo coreográfico, 2º lugar Mor e baliza, e campeã geral do concurso.
1999	Campeã Nacional no 7º concurso de Bandas e Fanfarras, cidade de Goiânia.	1º lugar categorias/ 1 pisto, 2º lugar baliza e 1º lugar corpo coreográfico.

De 2000 a 2004 não há registro sobre títulos arquivados. Em 2004 foi ano eleitoral, não havendo viagens. Em 2005 assumiu o novo prefeito e não houve viagens para competição. Abaixo, registros de troféus recebidos pela FAMMA.

\*Campeã em Gaspar, 1º Lugar categorias, 1º Lugar baliza e mor, 2º lugar Corpo Coreográfico, em 2007.

\*Campeã Paulista na cidade de Bocaina-Sp, 1º lugar uma válvula, 2º lugar baliza e mor, 3º lugar corpo coreográfico e linha de frente, em 2008.

\* XXII Festival de Bandas e Fanfarras em Gaspar – SC, 1º lugar fanfarra com 1 válvula, corpo coreográfico, baliza, mor e pelotão e bandeiras, em 2008.



Figura 1. Troféus, 2007,  
Gaspar-SC



Figura 2. Troféus e medalhas, 2007, Gaspar-SC



Figura 3. Troféus, 2008, Bocaina-SP

Depois de conversas informais com autoridades da cidade, eu, o maestro Lucas Vieira, os pais de alunos e pessoas próximas que sempre trabalharam para a revitalização da fanfarra conseguimos mostrar o trabalho que desenvolvíamos e uma semana antes do 43º Aniversário de Matinhos foi nos depositada a confiança para desenvolver um trabalho com a fanfarra do Instituto Eduardo Dalmora, e com a Corporação Musical Águias da Renovação. Naquela semana ficamos felizes, mas principalmente preocupados. Como estruturar uma fanfarra inteira com apenas 15 integrantes? Agora tínhamos o material, mas faltavam os integrantes. Para que atingíssemos nossos objetivos, em junho de 2010 organizamos um cronograma:

#### **Cronograma de trabalho de 04 a 11 de junho de 2010**

<b>Data</b>	<b>Proposto</b>	<b>Quantidade de alunos</b>	<b>Ações</b>
04/06	70 alunos	Convocar alunos	Via internet, telefone, "boca a boca".
07/06		15 alunos	Após convocação passamos para um total de 20 alunos
08/06		24 alunos	Comemorávamos a chegada de cada aluno, mas esse número significa menos da metade do que precisamos para formar uma fanfarra. Para ensaiar músicas e coreografias, precisávamos de 60 alunos.
09/06		30 alunos	Dividimos 15 (quinze) alunos no musical, 10 (dez) para o corpo coreográfico e 5 (cinco) como balizas mirins. Quase ou impossível executar as músicas, já que faltavam as bases de cada instrumento (alunos que já saibam tocar, e assumam a liderança).

10/06		30 alunos	Desistimos. Pensávamos que não estava mais ao nosso alcance. Mas, para nossa surpresa chegaram alunos e ex-alunos que estavam morando em Curitiba. Eles se desculpavam de várias formas “ <i>não pude vir antes porque estava de plantão no Quartel,</i> ” ou “ <i>Estava trabalhando e só consegui dispensa hoje,</i> ” ou “ <i>Estou morando em Joinville agora, mas a partir de hoje volto a morar em Matinhos, já que a fanfarra vai voltar.</i> ” Neste dia conseguimos por “em forma” 63 alunos. O mais emocionante foi presenciar a entrada desses jovens na sala de instrumentos. Eles tocavam os instrumentos como se fossem joias raras. Emocionados, faltavam palavras para descrever a sensação de finalmente termos os instrumentos que precisávamos. Choramos juntos e juramos que não íamos perder essa chance. Daquele instante em diante, faríamos o possível e o impossível para que pudéssemos desenvolver os trabalhos com a FAMMA.
-------	--	-----------	---

No sexto dia, faltando 24h para o desfile, com 89 integrantes, apesar de todos os contratempos vivemos as 5 melhores horas de ensaio de toda a nossa história. Adaptamos músicas e coreografias antigas, pois não teríamos tempo para apresentar músicas e coreografias novas. Conseguimos colocar “em forma” 90 integrantes com a seguinte composição: 38 integrante de Linha de Frente sendo 2 carregando o estandarte, 3 porta bandeiras (município, estado e nacional) e 3 coberturas, 12 balizas mirins e 2 integrantes como balizadores, 16 integrantes no corpo coreográfico ou *color guard* e uma integrante como Mor. Para compor a parte da música tínhamos 52 integrantes, sendo 38 com instrumentos de sopro e 14 integrantes com instrumentos de percussão. Para facilitar o entendimento do leitor, apresento alguns elementos que compõem uma fanfarra a partir da minha vivência como coreógrafa e líder da FAMMA.

### 1. Linha de Frente

Parte da fanfarra que antecede o grupo musical: balizas, corpo coreográfico, balizadores, balizas mirins, pelotão de bandeiras, estandarte.

## 2. Estandarte

O estandarte representa um cartão de visita, “bandeira” ou “quadro” onde estão organizados o nome da fanfarra e a cidade a qual ela pertence. O material para a construção pode ser diversificado como MDF (Médium Density Fiberboard – Fibra de Média Densidade material derivado da madeira), madeirite (placa de compensado de madeira, pode ser nas cores rosa ou avermelhadas), ferro, armações de alumínio, etc. O designer do estandarte é de livre escolha de cada fanfarra.

## 3. Porta estandarte e Pelotão de Bandeiras

Integrantes que carregam o estandarte da fanfarra com a Guarda de Honra, Pelotão Cívico ou pelotão de bandeiras que são os integrantes que caminham em forma atrás do estandarte carregando as bandeiras, do município, estado, Brasil e bandeiras que julguem ser importantes para a fanfarra. Este grupo não faz evoluções e coreografias.



Figura 4. Linha de Frente, Corporação Musical Águias da Renovação.

## 4. Balizas, Balizadores e Balizas Mirins

Meninas ou jovens que se apresentam utilizando acrobacias e coreografias com adereços como: bastão, maça, fita, corda e arco.



Figura 5. Balizador e Balizas Mirins, Corporação Musical Águias da Renovação.

## 5. Corpo Coreográfico ou Color Guard

Conjunto de dançarinos (as) que dançam, marcham e representam com adereços as músicas tocadas pelo grupo de músicos.



Figura 6. Corpo Coreográfico, Corporação Musical Águias da Renovação

## 6. Mor

Integrante que a frente do grupo musical comanda a fanfarra com voz e gestos. Após o regente passar a voz de comando ao Mor: “Fanfarra ao comando do Mor”, é de sua total responsabilidade, direcionar o grupo, dar o comando para início e término da música, marchando e fazendo evoluções com seu material (mastro e ou espada) e demonstrando que direção os músicos devem seguir.



Figura 7. Mor e Músicos, Corporação Musical Águias da Renovação

## 7. Músico

Integrante que toca ler ou escreve os arranjos em uma fanfarra, independente de ser profissional (com formação acadêmica ou técnica) ou amador (que não tem formação em música).



Figura 8 Musical, Corporação Musical Águias da Renovação

Desfile do dia 12 de Junho de 2010, o grande dia! A fanfarra, em forma, marchou em sentido bairro centro na Avenida Maringá, Centro de Matinhos – Paraná, com 90 alunos, representando a “Corporação Musical Águias da Renovação” do Instituto Eduardo Antônio Dalmora. Modéstia à parte foi uma linda apresentação! A emoção evadiu meu peito, e tive que engolir o choro durante toda a apresentação. Naquele dia, constatei que quando há entrega e dedicação ao que propomos fazer, é indescritível a emoção que sentimos quando presenciamos o resultado. A arte é tão marginalizada que só persevera quem ama o que faz!



## Imagens do desfile do dia 12/06/2010



Figura 9. Balizas Mirins e Corpo Coreográfico.



Figura 10. Musical.



Figura 11. Musical.

Após a apresentação da *Corporação Musical Águias da Renovação*, o prefeito Eduardo Antonio Dalmora contratou Lucas Vieira para contribuir na revitalização da FAMMA. Eu continuei com um trabalho voluntário como coreógrafa nas duas, na *Corporação Musical Águias da Renovação* e na FAMMA. Emocionante encontrar, nos meios digitais, notícias sobre a



revitalização da FAMMA, na página da Secretaria de Cultura de Matinhos encontramos:

A Prefeitura Municipal resgata e retoma as atividades da FAMMA (Fanfarra Municipal de Matinhos). Depois de quase dois anos sem atuação a corporação volta aos ensaios em Agosto, quando se fará uma entrevista de seleção aos que se inscreverem durante o mês de Julho. Os ensaios serão feitos na Escola Municipal Wallace Thadeu de Mello e Silva e terá como sede e centro de aprendizagem teórica, a Casa da Cultura de Matinhos. A FAMMA ficara sob responsabilidade do departamento de Cultura e terá como Professor e Regente o Sr. Lucas Vieira, que também trabalhara com outros eventos voltados à Arte Musical. Matinhos! É tempo de reconstruir...( <http://culturadematinhos.blogspot.com.br/p/fanfarra-municipal.html> )

Como visto, já havíamos dado o primeiro passo. A revitalização da FAMMA começaria no segundo semestre de 2010.

## **PASSOS DE UMA REVITALIZAÇÃO**

Na primeira reunião, em julho de 2010, foram definidas as ações necessárias para que os ensaios da FAMMA acontecessem. A aprendizagem teórica seria realizada na Casa da Cultura, e a prática, na quadra da Escola Municipal Wallace Thadeu de Mello e Silva. Foi um desafio para todos. Tínhamos poucos integrantes, pois mais de 70% dos que participaram no dia do desfile, não poderiam permanecer já que trabalhavam, tinham que cuidar das suas vidas de casados, ou moravam em outra cidade.

Mas iniciamos os ensaios. A parte teórica foi ministrada nas oficinas ou minicursos preparatórios que aconteciam todas as terças e quintas-feiras na Casa da Cultura. Os elementos da música foram trabalhados pelo regente Lucas Vieira em oficinas de percussão, escala e notas musicais, informações sobre os instrumentos musicais e noções básicas de como ler, entender e escrever partituras.

Durante as oficinas, foram esclarecidos alguns conceitos básicos sobre categorias de bandas e fanfarras no Brasil, e enfatizadas as suas diferenças no que

diz respeito aos instrumentos utilizados. De acordo com Lucas Vieira existem 5 tipos de fanfarras ou bandas: as fanfarras simples, a fanfarra de um pisto, as bandas marciais, as *drum corps* e as *marching bands*. Relaciono abaixo os instrumentos<sup>2</sup> utilizados pelas fanfarras simples e pela fanfarra com pisto:

- Fanfarra Simples: instrumentos de sopro de metal lisos, compostos por cornetas e cornetões.
- Fanfarra com pisto: instrumentos de sopro de metal dotados de válvulas, compostos por bombardino, baixo tuba ou sousafone.

Já os Instrumentos de percussão são utilizados em todas as categorias de fanfarras. São eles: bombos multitons, surdo gigante (90 cm), atabaque ou timbale, pares de pratos de 14 ou 16 polegadas, caixa clara ou tarol (rasa e aguda) e caixa de guerra (profunda e grave) e eventualmente lira diatônica (metalofone com afinação).

As noções de dança e coreografias foram trabalhadas por mim em oficinas de *color guard* ou corpo coreográfico. As oficinas foram compostas de tutoriais de materiais, bandeiras, leques contendo a forma correta de segurá-los e utilizá-los e noções básicas sobre marcha, garbo, alinhamento, e funcionamento geral da fanfarra, movimentos de bandeiras, vídeos<sup>3</sup>, fotografias de coreografias e de materiais para demonstrar e afirmar a importância da firmeza e elegância dos gestos em uma fanfarra.

Em resposta ao trabalho desenvolvido, fomos convidados a abrir a II Semana da Cultura de Matinhos, em frente à Casa da Cultura em novembro de 2010. Essa foi a primeira apresentação após o início da revitalização da FAMMA.

---

<sup>2</sup> Montei essa lista com base no meu próprio conhecimento e prática na fanfarra, e em conversa informal com o regente Lucas Vieira.

<sup>3</sup> Os vídeos utilizados foram: “Cor Movess e Técnicas da Guarda”: Como fazer uma rotação Gota com uma bandeira de Guarda Cor. Vídeo: rotação Gota: O spin<sup>1</sup> mais básico usado no guarda cor.e “Colorguard Flag Basic Fundamentals” vídeo: Fundamentos: posições básicas de bandeira.



Figura 12. Musical da FAMMA



Figura 13. Musical da FAMMA

A partir dessa apresentação, as práticas passaram a acontecer na Escola Municipal Wallace Thadeu de Mello e Silva. Naquele momento, considerando também a nossa experiência constatamos que poderíamos praticar na quadra, mantendo sempre a união entre teoria e prática. As oficinas partiram da teoria para a prática desde a Casa da Cultura, onde os músicos praticavam tocar os instrumentos e as integrantes do corpo coreográfico, as evoluções com a bandeira. Essas oficinas foram ministradas por três meses. Naquele período a fanfarra já estava com 40 integrantes, sendo 25 músicos, 6 do corpo coreográfico, 7 balizas mirins, 1 balizador e 1 baliza. Os ensaios aconteciam todas as terças e quintas feiras das 17h00min às 19h00min. Desde o início, contamos com o apoio da prefeitura, principalmente para o transporte dos alunos na ida para os ensaios e no retorno para suas casas.



Figura 14. Ensaio Musical da FAMMA.



Figura 15. Ensaio alunas Corpo Coreográfico - FAMMA

Os ensaios práticos foram planejados para que o corpo coreográfico, o balizador, a baliza e as balizas mirins tivessem um alongamento de aproximadamente 20 minutos e treinassem a marcha e a aplicação das vozes de comando. Vejamos aqui alguns conceitos de comandos<sup>4</sup>, que são indispensáveis para a manutenção de um bom andamento nos ensaios e da disciplina dentro da fanfarra:

### Os comandos *Ordem Unida*

1. Sentido: Sem-Ti – do, o integrante fica em posição de sentido (com as duas pernas fechadas, músicos ao sinal da regência, impunham seus instrumentos). E o corpo coreográfico empunha as suas bandeiras ou outros materiais.
2. Descansar: **DES**-can-**SAR**, os integrantes em posição de sentido, abrem a perna direita para o lado direito.
3. Direita volver: direita, **VOL**-ver, começando com a perna esquerda, viram para o lado direito.

<sup>4</sup> Os comandos relacionados foram escritos de acordo com as práticas que aprendi como coreógrafa da fanfarra.

4. Esquerda Volver: **ES QUER-** da, Vol- **VER**, começando com a perna direita, viram para o lado esquerdo.
5. Meia Volver: **MEI** –a volta vol – **VER**, começando com a perna direita e dão meia volta pelo lado direito.
6. Ordinário Marche: **ORD**-inário **MAR**-che, após esse comando todos começam a marchar, **DIREITA, ESQUERDA, DIREITA, ESQUERDA...**
7. Alto: **ALTO**, após esse comando todos param de marchar da seguinte forma: bate com o pé direito um passo para o lado direito e em seguida bate o direito novamente juntando os dois pés.
8. Cessa a Vontade: **CES**-sa vontade param tudo o que estão fazendo e fica atenta a voz de comando.
9. Imobilidade em Forma: **IMOBILIDADES** em forma ficam todos imóveis em formação de sentido. Serve para disciplina e mostrar disciplina.

A *Ordem Unida* dentro de uma fanfarra tem um lugar especial e essencial, com vários aspectos: no físico ocupa o desenvolvimento, a eficiência na coordenação motora e psicomotora, propiciando a resistência física e corrigindo a postura. No aspecto social e mental o trabalho em grupo, promove o companheirismo e também a socialização, afirmando assim o senso de autocrítica e a concentração, e ensinando a tomar decisões visando o bem estar do grupo, estimula o pertencimento a um grupo e auxilia a vencer a timidez. Como diz Ellen White: “A experiência na vida prática é indispensável. Ordem, perfeição, pontualidade, governo de si mesmo, temperamento jovial, uniformidade de disposição, sacrifício próprio, integridade e cortesia são requisitos essenciais”. (White, 2008, capítulo 032, pag.277).

## **DOS ENSAIOS AO DESFILE CÍVICO**

Com a fanfarra parcialmente estruturada, conseguimos recuperar alguns instrumentos (consertando, pintando, colando, etc.) e começamos a ensaiar para o desfile cívico em comemoração ao 44º Aniversário de Matinhos, que acontece no dia 12 de junho. Iniciamos os ensaios pela escolha das músicas, considerando as condições de aprendizado dos alunos, o nível no qual estão tocando, a quantidade de alunos tocando instrumentos iguais, entre outros fatores. Para o arranjo de algumas músicas, necessitamos de pelo menos três bons músicos que saibam tocar cornetas para que possam revezar durante a apresentação. Já que a maioria é

iniciante na prática musical, escolhemos músicas de fácil arranjo, foram elas: “Cruch Time” (James Swearingen), “A Lenda” (Kiko/Ricardo Feghali/Nando), “Whisky A Go Go” (Michael Sullivan / Paulo Massadas) e “Linda” (Kiko - Tavinho Paes - Versão: Héctor Luis Ayala) e “Não Quero Dinheiro” (Tim Maia).

Para estruturar as coreografias, tendo em vista que não tínhamos a bandeira para os ensaios, continuei a usar as duas bandeiras improvisadas que usávamos na Casa da Cultura. Passamos a ensaiar apenas com os mastros de alumínio e revezando os movimentos com essas duas bandeiras. Ensaiávamos sempre respeitando a ordem de apresentação de uma fanfarra, dividida em etapas: a entrada do grupo, organizada para que todos façam suas evoluções, peças paradas, quando são realizadas as coreografias e evoluções, (é nesse momento, que são avaliadas, sincronismo, marcha, garbo, grau de dificuldade e clareza na execução dos movimentos, caso a fanfarra esteja competindo); e a saída, quando a fanfarra a prepara-se deixar o local da apresentação.

Coreografei a entrada com a música “Cruch Time” e partindo da escolha da música, a próxima ação foi elaborar os movimentos da coreografia, para isso, pesquisamos sobre a música e o seu significado. De acordo com Holanda 1975, *“Coreografia é a arte de compor bailados. A arte de anotar sobre o papel, os passos e as figuras do bailado.”* (Holanda, 1975, p.385). A coreografia da entrada geralmente é elaborada com movimentos amplos, com o giro da bandeira e deslocamentos das alunas para que preencham bem o espaço que estão percorrendo. Esses movimentos estão associados ao ritmo e por isso, os movimentos de trechos coreografados podem se repetir.

Nas peças paradas utilizamos as seguintes músicas: “A Lenda”, “Whisky a Go Go” e “Linda”. As coreografias paradas são mais elaboradas, com evoluções de materiais (bandeiras, leques, mastros, vírgulas), e geralmente são marcadas de 8 em 8 tempos. As coreografias de uma fanfarra podem variar, pois as músicas tocadas variam de acordo com os arranjos propostos em cima da melodia musical, que são propostos pelo músico que reescreveu a música, o regente da fanfarra. As coreografias são feitas com a marcação de tempos, dançando no ritmo<sup>5</sup>, fazendo

---

<sup>5</sup> Entende-se por ritmo musical a variação que ocorre periodicamente e de forma regular numa música, determinado por marcações fortes e fracas, compondo um conjunto fluente e homogêneo no tempo. (Ginástica Para Todos, pg. 55).

evoluções, e considerando os tempos para mudar de uma posição para outra formação ou figura. É fundamental a harmonia rítmica, e que haja sincronismo entre a música e a execução dos movimentos. O ritmo dos movimentos deve acompanhar o ritmo musical.

Os movimentos acontecem com base na marcha ou andar sincronizado, todas ao mesmo tempo com o mesmo pé. O movimento com bandeiras são amplos, explorados e elaborados. Quanto mais difíceis os movimentos de bandeiras ou com outros materiais, mais rica a coreografia. Em uma competição são avaliadas graus de dificuldades nos movimentos, sincronismo no uso de materiais e principalmente a marcha. Outro ponto relevante é a graciosidades das integrantes. A maquiagem também é um dos pontos avaliados na apresentação. Todos os componentes devem estar com a mesma maquiagem. Para um concurso outros pontos devem ser observados como: as unhas devem estar sem esmalte ou com cores padronizadas de esmalte combinando com o uniforme ou com a cor da maquiagem. O mesmo é aplicado para o uso de anéis, brincos e acessórios.

De março a junho estruturamos a apresentação do aniversário da cidade. O tempo foi curto porque além de elaborar, ensaiar coreografias e preparar o material da apresentação lidamos com muitas dificuldades como o fato de que os alunos entram e saem da fanfarra com muita frequência. Outro fato que prejudicou o processo foi à compreensão das coreografias pelas integrantes. Onde eu estava errando como coreógrafa e ensaiadora? O que seria? Procurei ajuda em livros e na mídia sobre o que causava o desinteresse em participar, em dançar, e em marchar. Elas passavam a impressão de que estavam obrigados a participar. Cheguei a uma possível conclusão: talvez o método ou processo de ensino não estava de acordo com o grupo. Foi quando fiz algumas adaptações e considerações. Após algumas observações e conversas com as integrantes, comecei a propor um alongamento diferenciado ao que estavam acostumadas. A proposta consistia numa maior percepção do corpo, respeito a suas limitações e reflexões e criações motivadas pelas sensações causadas pela música. Ao invés de começar a dançar os passos da coreografia iniciamos o processo criando a imagem delas, escutando as músicas e refletindo sobre nossas ações. Após o alongamento, sentávamos em círculo na quadra de ensaio e ficávamos ouvindo e sentindo a música ser tocada e arranjada, como exercício de familiarização com a música. O rendimento melhorou em 80 %.

Coreografias prontas e ensaiadas chegou a hora de mostrar! O desfile de aniversário do município é esperado por todos, é uma das formas de mostrar o que é trabalhado nas escolas, repartições públicas e projetos. Para a FAMMA seria um marco, pois agora poderíamos dizer que a FAMMA havia retomado suas atividades. Só tínhamos um problema: não tínhamos uniforme para apresentar, mas conseguimos emprestados da “Corporação Musical Águias da Renovação”.

É importante ressaltar o valor dos ensaios e dos preparativos que antecedem os dias de uma apresentação. Toda a organização inicia pelo menos uma semana antes. Na apresentação relatada tivemos que pedir emprestado o uniforme, provar um a um, (já que geralmente os uniformes de uma fanfarra são costurado “sob medida),” verificar se não estavam descosturados, se não faltavam botões, enfim revisá-los de maneira que todos tivessem o uniforme adequado. Conseguimos os tecidos para confeccionar as bandeiras e o estandarte teve que ser reformado, já que estava há dois anos e meio sem uso. Um dos pontos positivos desse processo é a interação que acontece durante a confecção do material. Reunimos para preparar os materiais, confeccionar bandeiras, costurar, colar, afinar e polir instrumentos, durante uma semana. Após os ensaios, íamos para minha casa, ou para a casa de Lucas Vieira, afinar os detalhes da apresentação. Essa interação além de facilitar o trabalho também aproxima os integrantes do grupo. Nesses encontros são discutidas as ideias para melhoria, os objetivos do grupo, e todos podem compartilhar e expor suas ideias até a madrugada. Apesar de cansativo, é impagável a sensação de ver todos “em forma” nas apresentações:



## Imagens do desfile 44º Aniversário de Matinhos- Junho de 2011



Figura 16. Estandarte e Linha de frente - FAMMA



Figura 17. Corpo Coreográfico - FAMMA

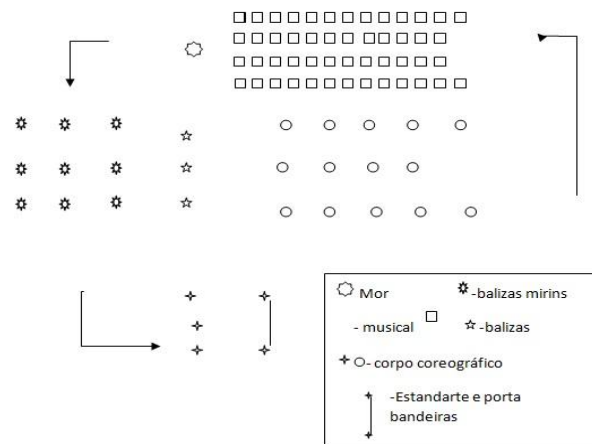


Figura 18. Balizador - FAMMA

Após essa apresentação, ganhamos um novo local de ensaio, pois a Escola Municipal Wallace Thadeu de Mello e Silva não tinha espaço para guardarmos os instrumentos, tínhamos que guardar os poucos instrumentos da fanfarra no auditório e um vizinho também havia reclamado que “não podia ouvir a novela.” Os ensaios passaram a ser na Escola Municipal Quatro de Março, também no Tabuleiro, onde ganhamos uma sala para guardar os instrumentos. Também conseguimos um ônibus destinado à fanfarra que fazia sua rota somente para os integrantes da fanfarra, saindo da garagem da prefeitura e dirigindo-se para o centro fazendo mais uma parada para pegar alunos na Praça Central de Matinhos. Ao chegar os alunos retiram os materiais para o início do ensaio.

Quando chegava aos ensaios, as alunas já estavam esperando para o alongamento e depois iniciávamos o ensaio com os outros integrantes da fanfarra. As vozes de comando eram dadas primeiramente pelo regente, passando para a Mor. Ao início das músicas o conjunto executava os comandos, a linha de frente (corpo coreográfico, balizas mirins e balizas) faziam suas evoluções. O musical fazia os quatro cantos na quadra (ver figura abaixo) posicionando-se no mesmo local de início só que em forma de meia lua. Após o término da música de entrada, os grupos, se posicionavam em seus lugares, o corpo coreográfico à esquerda do musical, baliza ou balizador à direita do musical e balizas mirins ao lado direito atrás da baliza ou balizador. Esses são os lugares para as peças paradas das fanfarras, para que depois o corpo coreográfico e as balizas mirins se desloquem. Uma aluna do grupo fazia o comando em tom de voz médio e preciso, para que apenas o grupo escutasse. O comando acontecia assim: corpo coreográfico ou balizinha: MARCHE! Ao chegarem aos seus lugares ALTO!

Durante as evoluções eu corrigia os erros, e ao mesmo tempo ensinava as novas coreografias em execução. Apesar de parecer muito formal a rotina de ensaios, essa foi à forma que encontramos na tradição das fanfarras para que o integrante assimile a coreografia dentro da cultura da fanfarra, vivenciando e assim aprendendo.



Plano coreográfico da fanfarra "em forma" para apresentação em quadra

Durante os ensaios, após serem tocadas as músicas, ocorriam os acertos musicais e coreográficos. Cada grupo ensaiava sozinho independente da música em execução, e eram ensinadas as coreografias e as músicas novas.



Figura 19. Ensaio Musical- FAMMA Escola Municipal Quatro de Março





Figura 20 Ensaio Corpo Coreográfico - FAMMA



Figura 21. Ensaio Corpo Coreográfico- FAMMA



Figura 22. Ensaio Corpo Coreográfico - FAMMA



Figura 23. Ensaio Balizas Mirins- FAMMA

## NOVOS INSTRUMENTOS PARA A FAMMA

A Fanfarra Municipal de Matinhos – FAMMA recebe novos instrumentos para seus ensaios e apresentações. O Prefeito de Matinhos, Eduardo Antonio Dalmora, entregou: 03 Cornetões Tenor, 02 Tubas, 08 Cornetas (01 pisto), 04 Cornetões (01 pisto), 02 Caixas Tenor de Marcha, 04 Bumbos de Marcha, 01 Bumbo Sinfônico, 01 Tímpano, 01 Xilófone, 01 Metalófone, 04 Pares de Pratos, 02 Pratos de Ataque, 01 Prato de Condução, 01 Gongo Sinfônico, 01 Queixada, 05 Capas para Caixa Tenor, 04 Capas para Bumbo, 01 Vibráfone de Estudo e 04 Estantes para Pratos. O evento, realizado na sede da Prefeitura, contou com a presença de secretários, vereadores, pais dos alunos, funcionários e comunidade em geral. Em agradecimento, o Departamento de Cultura e a FAMMA presentearam o prefeito com um certificado de gratidão e com a leitura de uma carta feita por uma das integrantes, que dizia:

*“Senhor Prefeito Eduardo Dalmora:*

*Existem duas formas de mudar uma sociedade, a primeira é através da dor, da revolução; já a segunda acontece pelo amor, pela educação... A arte optou pela segunda forma. Ela vem devagar, pedindo e dando licença a quem encontra. Ela informa, reage, educa, transforma e acontece nas diferentes expressões que utiliza, e assim vai renovando, atualizando silenciosamente as idéias, cultura e pensar de um povo. Só é capaz de perceber isso aquele que é sensível, perceptivo aos detalhes mais minuciosos da necessidade humana.*

*É por isso que hoje estamos muito felizes. Não somente pelo fato de estarmos recebendo tantos instrumentos novos que serão de vital importância à continuidade do nosso trabalho como músicos na FANFARRA MUNICIPAL DE MATINHOS, mas também, por sabermos que temos como maior representação e gestão de nosso município pessoas sensíveis e comprometidas com a causa da transformação pela educação, amor, dedicação, respeito e comprometimento com a arte e a cultura.*

*Só o que podemos fazer é agradecer. Com a certeza que, com a sensibilidade que é própria do senhor, Eduardo Dalmora, e sua esposa, percebam que este agradecimento vem, realmente, do coração de cada componente da nossa Fanfarra Municipal de Matinhos. Por isso:*

*MUITO OBRIGADO!”(Jornal Correio Atlantico/ segunda-feira, outubro 3rd, 2011 | Escrito por Julio Ferreira de Almeida.*



Figura 24. Solenidade, entrega de instrumentos novos

## OS UNIFORMES DA FAMMA

Durante as férias de final de ano, limpamos, polimos, consertamos os instrumentos e abrimos a sala para evitar que a umidade estragasse os materiais. Também elaboramos o uniforme novo aprovado pela prefeitura. Os ensaios continuaram acontecendo, mas os integrantes da FAMMA receberam uma novidade:

Todos os alunos e integrantes da FANFARRA MUNICIPAL DE MATINHOS (FAMMA), incluindo os pais voluntários, devem procurar o Departamento de Cultura no período de 05 a 16 de Março para a renovação do cadastro, entrevista com o professor e diretor, tiragem de medidas para o novo uniforme e agendamento do reinício das atividades. (<http://culturadematinhos.blogspot.com.br/p/fanfarramunicipal.html>)



Figura 25. Modelo novo estandarte da FAMMA



Figura 26. Modelo uniformes novos - FAMMA



Figura 27-Modelo uniforme balizas



A FAMMA, não tinha uniformes fornecidos pela prefeitura há pelo menos 10 anos. Os uniformes usados anteriormente eram em preto e branco e foram confeccionados com a ajuda dos pais e de bingos beneficentes.

#### Uniforme antigo



Figura 28. Uniformes Antigos - FAMMA



Figura 29. Uniformes antigos balizas mirins - FAMMA

Como recebemos uniformes novos preparamos uma apresentação que considerávamos estar a altura dos uniformes recebidos. As músicas escolhidas para tocar no Desfile Cívico do dia 12 de Junho de 2012 foram: “Flashpoint” (música de entrada), “Poutpourry U2”, “Não Quero Dinheiro”, “AC/DC”, “Tal Liberdade,” (músicas paradas ou peças paradas), e “Fiesta de Lós Bravos,” (música de saída). Foi bastante desafiador coreografar todas as músicas e ensinar os movimentos aos integrantes, no entanto o fiz com grande segurança<sup>6</sup>. Tivemos alguns ensaios nas tardes do mês de Maio. Organizamos ensaios por grupos que foram divididos assim: um ensaio só com o musical, só com o instrumental de sopro, outro ensaio só com a percussão, onde foram trabalhados a música e os arranjos. No último ensaio,

<sup>6</sup> Aprendi essa proposta participando do PIBID (Programa Institucional de bolsa de Iniciação à Docência Fui bolsista do PIBID de Maio de 2012 a Junho de 2013, dentro do projeto “Professor Dançante: a dança contemporânea brasileira dentro e fora dos muros da escola,” sob a coordenação de Juliana Amelia Paes Azoubel.



trabalhamos com o corpo coreográfico repassando as coreografias e durante a semana foram feitas as correções juntamente com todos os integrantes da fanfarra.

O dia 12 de junho se aproximava e ainda não havíamos recebido os uniformes. A pressão foi aumentando, as cobranças chegando e a descrença aumentando. Os integrantes tinham dificuldade em acreditar que após tantos anos, ganharíamos uniformes novos. Mas, para a nossa alegria, na tarde do dia 11 de junho, os responsáveis pela entrega informou que os uniformes estavam a caminho. Ficamos de prontidão, a espera dos uniformes. Perto da meia noite, fomos até a Casa da Cultura para receber os mesmos. Ganhamos cem uniformes, entre pares de sapatos, botas, chapéus e enfeites de cabeça para as meninas.

Na madrugada daquele dia, separamos os uniformes e acessórios com o nome dos integrantes e deixamos todos prontos até as 04h30min. As 06h00min estávamos no local dos ensaios da fanfarra para esperar os alunos para a prova dos uniformes. Nossa maior preocupação era que os uniformes servissem a todos. O tempo era curto e ainda tínhamos que fazer maquiagem e cabelo de todos os integrantes. Apesar da correria, tudo saiu como esperado.

#### Fotos do Aniversario de Matinhos 2012

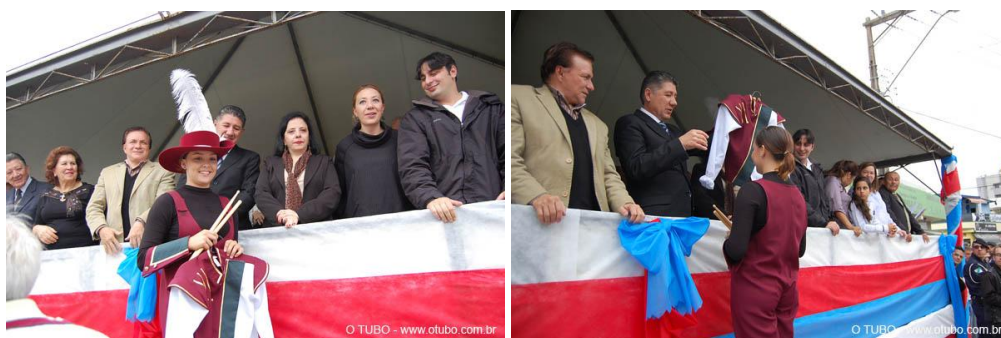


Figura 30 Integrante recebendo o uniforme - FAMMA



Figura 31 Balizas Mirins - FAMMA



Figura 32. Musical - FAMMA



Figura 33Linha de Frente - FAMMA

Foi postada pelo Departamento de Cultura a entrega dos uniformes novos:

A FAMMA - Fanfarra Municipal de Matinhos tem uma nova conquista para comemorar. No último dia 12 recebeu, das mãos do Prefeito Eduardo Antonio Dalmora e sua esposa Eunice Viganó Dalmora, o novo uniforme idealizado pelo Departamento de Cultura. A FAMMA foi fundada no dia 12 de Junho de 1995 com recursos do município. Com seus 17 anos já realizou diversas apresentações dentro e fora do município, sagrando-se, por diversas vezes, campeã nos concursos de bandas e fanfarras. No ano de 2009 passou por uma reestruturação com a aquisição de vários instrumentos de primeira linha, atendendo ao que há de melhor na visão técnica. Agora a FAMMA já pode retomar suas apresentações e participações em competições representando a Cultura e Arte de Matinhos e, quem sabe, trazendo novos títulos. A Fanfarra Municipal tem sob coordenação o Prof. Lucas Vieira. (Cultura de matinhos, <http://culturadematinhos.blogspot.com.br/p/fanfarra-municipal.html>).

Ao longo do ano de 2012 a fanfarra fez várias apresentações em inaugurações e abertura de eventos. O ano de 2012 foi muito especial para a FAMMA. Com os novos uniformes participamos de festivais de bandas e fanfarras fora do município.

Abaixo algumas fotos desses eventos.



Figura 34.Caminhada pela Vida – UFPR (saída do SESC- chegada Centro Cultural da UFPR Litoral)



Figura 35.Apresentação Centro Cultural UFPR Litoral



Figura 36.Inauguração Escola Municipal Prof. Luiz Carlos dos Santos



Figura 37.Abertura da Feira de Turismo do Litoral em Paranaguá





Figura 38.Semana da Arte – Ilha dos Valadares, Paranaguá



Figura 39.Abertura Festiva de Bandas e Fanfarras em Matinhos PR



Figura 40. Abertura Festiva de Bandas e Fanfarras em Matinhos PR



Figura 41 Confraternização, final de ano 2012



## O ANTES E O DEPOIS DA FAMMA



Figura 42. Linha de Frente 2010 à 2013



Figura 43. Balizas Mirins 2010 a 2013



Figura 44. Corpo Coreográfico 2010 a 2013



Figura 45. Musical 2010 a 2013

## CONCLUSÃO

Desde o início do trabalho de revitalização, a FAMMA funciona na Casa da Cultura e faz parte do Departamento de cultura de Matinhos. A minha atuação na FAMMA fez com que eu conquistasse outros espaços profissionais. Hoje comemoro que desde 19 de fevereiro de 2013, fui reconhecida e colocada à disposição do Departamento de Cultura de Matinhos, onde trabalho com a dança, ministro oficinas de Jazz, sou responsável pela companhia de Teatro Municipal, e atuo como coreógrafa oficial da fanfarra, com os horários de ensaio da fanfarra como parte da minha jornada de trabalho.

Acredito ter alcançado esse lugar com o meu desempenho na FAMMA e minha contribuição para a sua revitalização, assim como com a formação que tive no Curso de Licenciatura em Artes, e como bolsista do projeto PIBID (Programa Institucional de bolsa de Iniciação à Docência) do projeto “Professor Dançante: a dança contemporânea brasileira dentro e fora dos muros da escola,” sob a coordenação de Juliana Azoubel. Com esse projeto de aprendizagem, que objetivou a revitalização da FAMMA, pude constatar que além da revitalização de uma fanfarra, acredito na revitalização de pessoas, de crianças e de adolescentes que esperam e confiam na possibilidade de vivenciar algo significativo em suas trajetórias.

Com os 4 anos de trabalho com a fanfarra, concluí que a criação das coreografias e a organização de um grupo de crianças e jovens em prol de um ideal, me aproxima da realidade em que vivo. Os ensaios e os processos de criação da FAMMA permitem que a arte e a cultura sirvam para a inclusão das crianças e jovens da cidade que escolhi para viver: Matinhos.

## REFERÊNCIAS

BRANDANI, Neide. A banda marcial como núcleo de formação musical. 1985. Dissertação de Mestrado, Escola de Comunicações e Artes – Universidade de São Paulo, São Paulo, 1985.

CERNICCHIARO, Vincenzo. Storia della musica nel Brasile. Milano, Fratelli Riccioni, 1926. Cidade Italia, editora Milano, Fratelli Riccioni, 1926.

PEREIRA, José Antônio. A banda de música: retratos sonoros brasileiros. 1999. Dissertação de Mestrado, Instituto de Artes – Universidade Estadual Paulista, São Paulo, 1999.

SANTOS, Jose Carlos Eustáquio dos, Ginástica para Todos. Ed. Fontoura, Ano 2009

VERONESI, Gleiciane Marcele. Bandas e Fanfarras: balizas, bailarinas ou ginastas? 2006. Monografia apresentada ao departamento de Educação Física da Faculdade de Ciências da Universidade Estadual Paulista “Julio de Mesquita Filho”, UNESP – Campus de Bauru.

WHITE, Ellen G. 2008 Educação, VIII. Os Mestres Subalternos, preparação, capítulo 032, pag.277. Acesso online a tradução do livro: <http://fr.slideshare.net/gersonlindo/educacao-ed>

Tutorial PCN Arte, penta3. UFRGS. [BR/CAEF/PCN Arte/danca.html](http://BR/CAEF/PCN%20Arte/danca.html)

Rede Escola – Colégio Estadual do Sertãozinho – EFM  
<http://www.mossertaozinho.seed.pr.gov.br/modules/noticias/>

Dicionário inFormal – SP em postado em 14/10/2008

<http://www.portaldodivino.com/Guaratuba/guaratuba.htm>

<http://www.orkut.com/Main#CommMsgs?cmm=2232441&tid=244903197042893605>

CASA DA CULTURA

<http://culturadematinhos.blogspot.com.br/p/fanfarras-municipal.html>

COLOR GUARD CENTRAL

<http://www.colorguardcentral.com/Tossestutorials/BasicRifle.html>

BAND SHOPPE

<http://www.bandshoppe.com/catalog/index.jsp>

COLORGUARD TUTOR

<http://colorguardtutor.weebly.com/flag-basics.html>

O TUBO- <http://www.otubo.com.br>